

MECANISMOS ANTIDEPRESSIVOS DA SCUTELLARIA BAICALENSIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

NEVES; Camila dos Reis ¹, MATTOS; Luísa Granzinoli ²

RESUMO

Introdução: No mundo, um número crescente de pessoas sofre de transtornos mentais, como depressão, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma epidemia global. Nesse contexto, devido aos efeitos colaterais ou eficácia limitada dos medicamentos convencionais, pacientes, cada vez mais, preferem compostos fitoterápicos para o alívio dos sintomas de humor (LIU L, et al., 2015). Nesse cenário, estudos em camundongos mostram que bioativos encontrados nos derivados da *Scutellaria baicalensis* possuem múltiplas atividades psicotrópicas que ajudam no combater a depressão por mimetizarem, em certa medida, a ação dos antidepressivos convencionais (MÖHLER H, 2012; NESTLER EJ, et al., 2002; CZARNY P, et al., 2018). **Objetivo:** Revisar a literatura científica que, por meio de evidências, demonstre os mecanismos psicotrópicos pelos quais os compostos fitoquímicos da planta da espécie *Scutellaria baicalensis* auxiliam no combate aos transtornos depressivos. **Método:** Foram revisados ensaios clínicos, originalmente em inglês, realizados em camundongos e publicados nos últimos cinco anos, tendo como referência a base de dados MedLine via PubMed. Os descritores utilizados foram: *Scutellaria baicalensis* e depressão, e foi utilizado o MeSH para se obter as variações. Excluiu-se estudos que não diretamente relacionados ao tema e que apresentaram métodos pouco claros ou mal descritos. **Resultados:** De quatro estudos encontrados, três analisaram, através de testes comportamentais - teste de suspensão da cauda, natação forçada e labirinto em cruz-, os efeitos antidepressivos da administração de *Scutellaria baicalensis*, em camundongos com comportamentos semelhantes à depressão crônica. Em dois deles, foi utilizada a baicalina, flavonóide isolado da raiz dessa espécie de planta, e a depressão foi induzida pela administração de corticosterona, uma vez que esses transtornos geralmente exibem alto nível desse glicocorticoide no soro. Nesses estudos, a conduta depressiva dos animais nos testes realizados melhorou quando comparado o grupo experimental com o grupo controle ($P < 0,05$). No terceiro estudo, foi utilizado o pó de raízes e rizomas de *Scutellaria baicalensis* (SBRP), comprimidos de extrato seco da planta, e cápsulas de gelatina dura da raiz triturada. Nesse estudo, os resultados obtidos nos testes comportamentais tiveram uma diferença considerada estatisticamente significativa, indicando melhor performance após a administração do SBRP. **Considerações finais:** Dessa forma, a administração de compostos da *Scutellaria baicalensis* em camundongos depressivos mostrou-se favorável. Nesse contexto, novos estudos devem

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, camiladosreisnv@icloud.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, luisagranzinolli@hotmail.com

ser realizados para o conhecimento científico acerca dos efeitos antidepressivos dessa planta em humanos, a fim de que possa ser utilizada como uma nova possibilidade de tratamento alternativa aos medicamentos alopáticos e seus amplos efeitos colaterais. Referências: MATVIYCHUK A, et al. Características comparativas de antidepressivos, ação antipóxia e efeito sobre a resistência física dos medicamentos de *Scutellaria baicalensis*. *Turkish Journal of Pharmaceutical Sciences*, 2018; 15: 360-363. ZHANG K, et al. Revelando os mecanismos antidepressivos da baicalina no hipotálamo por meio de abordagens de sistemas em camundongos deprimidos induzidos por corticosterona. *Frontiers in Neuroscience*, 2019; 13: 834. ZHAO F, et al. Facilitando a sobrevivência e maturação de células granulares em giro dentário com baicalina para terapêutica antidepressiva. *Frontiers in Pharmacology*, 2020; 11: 556845.

PALAVRAS-CHAVE: *Scutellaria baicalensis*, Depressão, Tratamento.

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, camiladosreisnv@icloud.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, luisagranzinolli@hotmail.com